

O Congresso Nacional da J. U. C.

Prosseguiram ontem os trabalhos, com grande elevação

tendo o bispo do Porto celebrado missa na igreja de S. João de Deus

O terceiro dia do Congresso dos Universitários Católicos começou com a missa celebrada pelo sr. bispo do Porto na igreja de S. João de Deus.

O sr. D. António Ferreira Gomes foi acolitado pelo rev. padre Domingos Maurício Gomes dos Santos e cônego Valente.

Ao Evangelho o venerando prelado proferiu uma brilhante homília. Escolhendo para tema «Unidade e presença» o sr. bispo do Porto começou por salientar que unidade e presença em nós mesmos representa consciência

Falou depois das várias teorias fisiológicas da vida no seu matrimónio com a morte dizendo a seguir :

«Nós precisamos de ser gente do nosso tempo. Precisamos de acreditar que a filosofia moderna e que a história moderna acabaram. Temos de ser gente do nosso tempo. O homem não cabe na Natureza porque não é um ser natural.

«Devemos pertencer às ideias do nosso tempo que há-de determinar as nossas ideias. O Mundo não pode deixar de ser uno. Nunca houve tantos conflitos como agora».

— : Terá o Mundo força para dominar ?

Precisamos de ter forças — acrescentou — forças morais para vencer. Não venceremos sem catolicidade».

«O Mundo — disse Sua Excelência Reverendíssima a seguir — nunca pode-

ra ter personalidade sem ter unidade. n. catolicidade.

«Universitários ! Uni-vos em volt de Deus ! O sinal de Deus é a unidade. É preciso que domine em vós o espírito de unidade intelectual. A vossa missã não é realizar um apostolado qualquer. É preciso unidade em Deus, unidade por Cristo. É preciso apostolado de comunidade, apostolado de comunhão em Cristo. Tendes de realizar o vosso apostolado no domínio cultural. Só assim

(Continua na 7.ª página)



B. I.



poderemos chegar a Deus que completa a Verdade e a Luz

«Se não compreendemos o nosso tempo — disse ainda o prelado — não compreendemos o Mundo. É uma tremenda responsabilidade, uma tarefa terrível! É preciso reconhecermos que pertencemos a Cristo. Deveis integrar-vos no lema de que pertencemos a Deus e à verdade de Deus. Depois procurar realizar a verdade pela caridade, pelo caminho de Deus, que é a Verdade e a Vida».

A missa prosseguiu e ao ofertório serviram, os dirigentes da J. U. C. do Porto representando a J. U. C. de todo o País. Seguiu-se a comunhão que foi distribuída pelo sr. bispo do Porto auxiliado por cinco sacerdotes a mais de mil fiéis.

A assistência rezou depois a oração do Congresso e cantou o hino da Acção Católica.

Os trabalhos da manhã

Seguidamente no I. S. T. começaram pelas 11 horas as reuniões parciais por secções, a fim de se ocuparem das cinco primeiras questões subsidiárias.

A primeira que tratou das Organizações Universitárias de Estudantes presidiu o sr. Armando Sales Rodrigues, havendo sido relator do respectivo trabalho o estudante sr. Joaquim Vilaça Deigado, de Coimbra. Na discussão entrevistaram vários universitários. Estive como assistente eclesiástico desta secção o rev. dr. António dos Reis Rodrigues.

Na segunda secção analisou-se a Condição económico-social dos Estudantes através um trabalho apresentado pelo sr. Jorge Biscainha, de Coimbra. Presidiu a esta secção o presidente do Congresso sr. dr. Adérito Sedas Nunes e funcionou como assistente o rev. cônego dr. Joaquim Valente. O trabalho do sr. Jorge Biscainha despertou grande interesse o que foi patenteado no cuidado com que sobre ele se pronunciaram alguns congressistas.

Na terceira secção focaram-se os Problemas Religiosos e Morais dos Estudantes. Foi relator do respectivo trabalho o estudante sr. João Resina Rodrigues. Os trabalhos desta secção decorreram sob a presidência do sr. Hermano Nunes dos Santos, presidente do C. A. D. C., tendo como assistente eclesiástico o rev. cônego dr. Urbano Duarte.

«O Universitário e os Problemas do Estudo» foi o assunto de que se ocupou a 4.ª sessão através um trabalho da universitária sr.ª D. Maria Manuela da Silva. Esta secção teve como presidente o sr. dr. Francisco Pereira de Moura. Foi assistente eclesiástico o rev. dr. Eurico Dias Nogueira. Também aqui intervieram na discussão muitos universitários.

A quinta sessão versou os «Problemas da vocação e preparação profissionais». Foi relator do respectivo trabalho o sr. António Coimbra, do Porto, a reunião decorreu sob a presidência do sr. José Manuel Pinto Correia, que teve como assistente eclesiástico o rev. dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos. Na discussão que provocou grande interesse tomaram parte muitos congressistas.

Em todas as secções os trabalhos começaram pela oração da J. U. C. rezada pelo respectivo assistente eclesiástico e em todas também foram aprovadas as respectivas conclusões que serão presentes para ratificação à sessão de encerramento que se realizará no próximo domingo sob a presidência de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa.

A sessão plenária da tarde

A tarde sob a presidência do sr. prof. dr. José Pires Cardoso realizou-se a terceira reunião plenária de trabalhos para apresentação e discussão da tese do sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, da Faculdade de Direito de Lisboa, sob o tema «Vida Institucional da Universidade».

Depois da oração invocadora da presença do Espírito Santo o sr. presidente fez nos mais elogiosos termos a apresentação do orador da tarde, pondo em relevo o seu grande valor como homem de ciência a quem o estudo dos grandes problemas do Direito devem serviços dos mais inestimáveis e também a sua inquebrantável dedicação ao serviço e à causa da Igreja.

O sr. prof. dr. Galvão Teles a quem a seguir foi concedida a palavra, depois de saudar o Congresso e os representantes da hierarquia ausentes agradeceu as palavras do sr. presidente de quem fez o elogio, após o que entrou propriamente na explanação do seu trabalho.

O ilustre mestre de Direito começou por salientar que a Universidade constitui uma verdadeira instituição e isto porque há nela uma comunidade de pessoas, os professores e os alunos, irmanados na prossecução dos mesmos fins, o todo revestido de autoridade própria e assistido de órgãos seus.

Proseguindo o orador diz que o carácter institucional da Universidade portuguesa mostrava-se particularmente nítido nos primeiros séculos da sua existência. Mas nesse tempo ela não era apenas uma instituição, era também uma «corporação», no sentido medieval da palavra, hoje restabelecido, com as alterações impostas pelo tempo, nos quadros da organização corporativa.

O corporativismo da Idade-Média, como também o actual corporativismo português, não se restringia às actividades económicas, antes constituía uma fórmula geral de organização da sociedade.

Nessa fórmula integrava-se a Universidade, que gozava de completa autonomia perante o Estado. A Universidade tinha um poder absoluto de auto-direcção. Fazia os seus estatutos, escolhia os seus órgãos, designava os seus professores, traçava as directrizes superiores da sua vida; possuía bens próprios que administrava; exercia jurisdição sobre os seus membros.

Mais adiante o orador salienta que a moderna Universidade portuguesa ainda possui autonomia em muitos aspectos. Mas não é mais que um serviço publico ou administrativo (embora com personalidade jurídica), dependente de um departamento do Estado.

E de toda a vantagem, para a eficiência e futuro do organismo universitário, procurar reanimar quanto possível a sua vida institucional, tão definhada, e revalorizar a sua autonomia, tão enfraquecida.

O problema está ligado com o da função da Universidade. A Universidade deve ter uma missão formativa, procurando quanto possível o desenvolvimento integral e harmónico das personalidades dos discípulos.

Só nesse ambiente e dentro desse espírito a vida institucional universitária poderá de novo atingir a intensidade e o esplendor de outras eras.

Para esse efeito, o principal depende da boa vontade e dedicação dos responsáveis — professores e alunos.

O ilustre professor terminou apontando as providências que em seu entender dever ser adoptadas no sentido de solucionar o problema da vida institucional da Universidade e que em cinco pontos fundamentais podem resumir-se:

1.ª — A organização corporativa das Universidades;

2.ª — A instituição de maior numero de disciplinas culturais, que permitam aos mestres influir decisivamente na formação intelectual e moral dos alunos;

3.ª — A criação de «idades universitárias», onde todas ou a maior parte das Faculdades ou Escolas de cada Universidade tenham a sua sede;

4.ª — O alargamento dos quadros ou o maior recrutamento do pessoal docente auxiliar, que coadjuve os catedráticos nas tarefas do ensino, acompanhando tão de perto quanto possível os alunos nos seus problemas e dificuldades, e consagrando-se os catedráticos cada vez mais às responsabilidades da investigação científica;

5.ª — A atribuição aos estudantes de um papel mais activo na realização dos fins universitários.

Entré a assistência viam-se, além de muitos professores catedráticos e numerosos estudantes, os srs. arcebispo de Mitilene e bispo do Porto e o sr. dr. Educa de Macedo, sub-secretário da Educação Nacional que assistiu à apresentação da tese do sr. prof. dr. Galvão Teles.

A sr.ª D. Maria Gina Nunes da Silva leu depois a comunicação do sr. dr. Alexandre Fradique Gomes Morujão, de Coimbra, sobre «Um método de trabalho universitário: o método de seminário». Nesta tese que foi a única que foi lida completamente, mostra-se a ne-

cessidade de introduzir nos departamentos universitários do tipo da actual Faculdade de Letras o regime de aulas em seminário e indicam-se as vantagens deste regime, fazendo-se a descrição sumária do modo de funcionamento.

Foram depois lidas as comunicações:

«A Idela da corporação e a reforma universitária, por Afonso Botelho, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Curriculum universitário e a cultura superior da mulher cristã», pela sr.ª dr.ª D. Maria Helena Teles, professora do liceu de Aveiro; «Aproximação de professores e alunos em actividades comuns», por Luis Filipe de Noronha Demony, da Faculdade de Letras, de Lisboa; «A universidade-comunidade de estudantes», por Afonso Botelho, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Trabalho em regime de seminários», por Maria Luíza Ferralentes Ferreira Guerra, da Faculdade de Letras, de Lisboa; «Seminários de investigação», por Rita Fuzeta da Ponte; «Pedagogia universitária», por Manuel Judice Halpern, da Faculdade de Medicina de Lisboa; «Problemas de estudo na Faculdade de Letras de Lisboa», por Maria da Encarnação Montelero, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Intercâmbio cultural entre as várias escolas superiores», por Maria Isabel Furtado e Maria Helena Graça e Mira; «Sobre a importância dos organismos de extensão cultural», pelo dr. Mário Bento Martins Soares, de Coimbra; «Servir a Universidade», por João Cabral, da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga; «Colégios universitários», pelo rev. dr. Joaquim António de Aguiar; «O problema da habitação dos estudantes», pelo dr. Aulácio de Almeida, de Coimbra; «Problemas económico-sociais dos estudantes», por Virgílio Lemos, da Faculdade de Letras de Lisboa; e «A luta contra a tuberculose nos meios universitários», pelo dr. Mário da Silva Moura, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

O sr. prof. dr. Pires Cardoso encerrou, depois, a sessão, fazendo um breve resumo dos trabalhos levados a cabo durante a reunião e elogiando altamente a tese do sr. prof. dr. Galvão Teles, pela categoria mental e riqueza de ideias e conceitos. Em nome do Congresso agradeceu àquele professor o seu notável trabalho. Nesta altura a assistência dispensou ao sr. prof. Galvão Teles uma quente e prolongada ovação.

O sr. prof. dr. Pires Cardoso referiu-se também às comunicações apresentadas que disse integram-se todas ou quase todas no espirito do Congresso.

Seguidamente no Cinema Império realizou-se a passagem do filme «Journal d'un Curé de Champagne».

O que há hoje

Hoje pelas 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Fátima celebra missa o sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra que ao Evangelho fará uma homilia; às 11 horas no Instituto Superior Técnico realizar-se-ão reuniões parciais sobre as cinco últimas questões subsidiárias. A's 15 e 30 efectua-se a quarta reunião plenária; A's 21 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, realiza-se o sarau de arte com a colaboração do pianista Varela Cid e do Grupo Coral Polifonia.

De Vizela

Santa Casa da Misericórdia — Importante reunião — Obras paralizadas — Outras notícias

ABRIL, 11 — Sob a presidência do provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, reuniu a Mesa Administrativa que tratou de importantes assuntos referentes ao hospital, despachou vários expedientes e aprovou novos irmãos.

O Desoaireiro apresentou um balanço actual, pelo que se verificou tudo caminhar da melhor forma para o prestigio e engrandecimento da Santa Casa da Misericórdia de Vizela.

No salão nobre da Real Associação Eumantíria dos B. V. de Vizela realizou-se uma importante reunião da Mesa da Santa Casa desta vila, sob a presidência do sr. Artur Teixeira da Costa e Silva, provedor estando presentes os srs. dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro director clinico do Hospital de Vizela, bem como os seus colaboradores srs. dr. Manuel António Bravo de Faria, dr. José Eugénio Sampaio dr. João Vaz, dr. Romulo Esteves Campante e os mesários srs. Manuel Alves Machado da Fonseca e Castro, João de Freitas Ribeiro de Faria, José Luis Aparecida, Joaquim Ribeiro Ferreira e José Joaquim Bastos, e que trataram de importantes assuntos, a fim de mais e melhor se fazer no sentido de eleva. o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vizela.

Continuam paradas as obras do Prado e tudo nos indica que uma época terminal se vai passar e que ele continuará a ser o Prado do Repouso de pedras de crianças a praticar o desporto da bola e, das nossas ilusões mortas, também, pois na realidade aquele triste Prado não anda nem desanda.

Não, adivinhámos as razões de tal paragem pois o principal está pronto, faltando apenas o jardim.

Vizela, jóia do concheiro de Guimarães como alguém lhe chamou é a terra triste e abandonada que nunca vê concluir um dos seus melhoramentos os quais são, afinal, o desejo de todos os vizelenses.

Já é ter azar.

Reina nesta vila a maior alegria pela conquista dos Juniores do Futebol Clube de Vizela, de título maior de campeonos do Minho.

Por tal conquista jogaram no passado domingo, 12 do corrente, no campo Agostinho de Lima com o campeão de Trás-os-Montes.

Já regressou a esta vila, vinda da Ordem do Carmo, do Porto onde foi submetida a uma operação, a sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Ribeiro de Faria, esposa do sr. Alberto Araujo Ribeiro de Faria e a quem desejamos prompto restabelecimento. — C.

De RIBA CÔA

O tempo e a agricultura — Obras municipais — Reparação de estradas — Outras notícias

FREIXEDA DO TORRAO, 13 — As últimas chuvas fizeram muito bem a agricultura, mostrando as searas lindo aspecto e procede-se com a plantação a sementeira dos batataes e a plantação das hortaliças.

Continuam com numerozo pessoal os trabalhos da renovação da estrada de Figueira de Castelo Rodrigo a Pinhel, esperando-se que, este ano, fiquem concluidos com alcatroamento em toda a sua extensão. É um enorme melhoramento para estes sitios tanto mais que já está alcatroado entre Pinhel e a Guarda.

O presidente do Município, sr. dr. Porfirio Junqueiro, mandou demolir o coreto do Largo da Feira, em Figueira de Castelo Rodrigo, que nunca foi concluido e que era um espantinho que desfeizava a vila. É digno por isso dos nossos melhores elogios, pois foi um dinheiro mal gasto sem resultado.

Continuam paralizados os trabalhos da restauração do vetusto templo de Santa Maria de Aguiar, monumento nacional e um dos mais belos de toda a provincia da Beira Alta. Por esse motivo não se tem realizado ali a tradicional romaria, que tinha lugar em 15 de Agosto.

Realizou-se ontem a romaria da Senhora do Campo, que se venera na sua linda capela junto à estrada que desta freguesia vai a foz de Alameda. Houve vistoso fogo de artifício e teve grande concorrência deromeiros, vindos de toda a região de Riba-Côa.

Terminaram os trabalhos de substituição de canos da condução da água do Roboredo, que abastecem esta freguesia, na extensão de 500 metros. Há que substituir todo o encanamento até à nascente, na extensão de três quilómetros. — S. E.

(17-4-53)



Fundação Cuidar o Futuro